



31

Julho
1934

Ano LVII
Nº 1654

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

A decantada Atlântida

Há séculos o homem busca conhecer suas origens e procura nas civilizações extintas, na noite dos tempos, sobretudo, a mais enigmática de todos, ou seja, a Atlântida, vasto império mundial descrito por Platão como terra da Idade do Ouro.

O mesmo que se compara ao reino fabuloso do Rei Mídas, da Frígia (Phrúgia), que (segundo a lenda mitológica) obteve de Baco a faculdade de transformar em ouro tudo o que tocasse com suas mãos, até os seus alimentos. Esse continente, que se presume do tamanho da Ásia ou Líbia (60 milhões de quilômetros quadrados), tem sido procurado por toda parte e as descobertas no Mar das Caraíbas surgem como novo indicio de que a Atlântida situava-se efetivamente na Região Ocidental do misterioso "Triângulo das Bermudas"! Conforme ventitou o médium famoso Edgar Cayce, que, durante seus tranSES, informou a zona de Bimini, esse País pré-histórico situa-se aproximadamente a mais de 100 milhas a Leste de Miami. E assim declarou o sensitivo em junho de 1940: "Aí deve estar o início do local da Atlântida que há de renascer"... Não predisse, no entanto, a data certa desse evento, como disse: "Até os fins dos séculos"... Como adianta o Mestre Lionês em suas obras "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e "A Gênese". Em 1968, a grande "Muralha de Bimini" foi sensacionalmente detectada pela primeira vez, o que não se trata simplesmente dos sinais dos palácios resplandescentes dos atlantes! A suposta cidade perdida e imersa nas águas abismais já esteve nas cogitações de diversas exposições no "Fantástico", da TV Globo, notadamente em sua apresentação do dia 15 de abril último, que deu ampla reportagem sobre o "Triângulo das Bermudas", e não se trata isto como coincidência... O relator faz segura exegese das predições do Médium Cayce, que, também, previu com acerto o surgimento da bomba atômica e da tragédia em que desencarnou o Presidente Kennedy.

E ainda antes das dissidências entre judeus e árabes, o mesmo sensitivo prenunciou os conflitos raciais no Oriente Médio. Para Edgar Cayce o homem dotado de razão remonta de quarenta a cinquenta mil anos antes da atual civilização. Um grau científico e tecnológico suficiente deve ter sido a causa da autodestruição desse decantado Continente Atlântico. Informa ainda suas introspecções que, no Reino de Atlas, teriam usado cristais como semelhantes "Raios Laser". O vidente descreve essa "pedra de fogo" ou complexo de cristais como condutor de energia que, por processo avançado da física, captava os raios solares e estelares, bem como os sons sinfônicos da harmonia celestial. Quando deu-se o cataclisma final, a grande fonte de energia precipitou-se no Grande Oceano e as cidades e seus habitantes ficaram submersos. E ainda essas fontes influem, após milênios, com suas forças eletro-magnéticas nos instrumentos sensíveis das belonaves e também nos aviões transatlânticos. Ocorre, outrossim, em certos lugares registrou-se interferências prejudiciais, que dificultam os navegadores a controlarem suas naveS. Nesse ponto da zona do "Triângulo das Bermudas" já aconteceu, como no caso da tripulação do "Mary Celeste", desaparecimentos inexplicáveis! Também as lendas dos velhos marinheiros sobre o "navio fantasma" até hoje continuam numa onda de mistério. Parece que está em nossa lembrança muito viva a "esquadilha de aviões desaparecida num buraco no espaço, onde entra e jamais dele pode sair".

Consultando os alfarrábios antigos, muita gente aceita que os atlantes eram de elevada cultura na ciência tecnológica. Assim deduz-se foram eles que transmitiram aos egípcios os segredos técnicos das mumificações e outros conhecimentos escótricos.

As pirâmides com suas esfinges misteriosas e a colocação dessas maravilhas como gnomos eternos não teriam recebido as lições dessa raça civilizada, já desaparecida?

José Pinto Valada (Peque)

Sacramento - MG.

OBS.: Em 1954 criou-se o dispositivo eletrônico "Laser", que foi testado em laboratório oficial de Washington (EUA), na Universidade de Columbia. As ondas de luz radiais comprovaram a intensidade transmitida em feixes intensos sob enorme potência. Segundo os cientistas, há aplicação desse engenho muito importante no campo da cirurgia médica e em favor da diagnose das moléstias. O "Raio Laser" gera também ondas de luz suscetíveis de serem dirigidas para ponto objetivado pelos homens. E isto permitiu aos cientistas americanos e russos ter a visão detalhada do Satélite Lunar nas mais recentes pesquisas. (Excertos "Reader Digest", março de 1983).

IBNE

Alguém já disse com sabedoria: se você escrever com o coração, escreverá bem. Bem por isso, IBNE, o novo livro do dr. Agnelo Morato, que acaba de vir à lume, é um livro bem escrito. O desencarne de seu querido filho Agnelinho, em circunstâncias tão trágicas, no ano de 1972, deu ensejo a que, agora, após tão longos anos, o bom irmão Agnelo abrisse o seu sentimento de pai amorosíssimo em letras de muito amor e imorredoura saudade.

Sabe ele que o nobre do Agnelinho se encontra inteiramente liberto em paragens luminosas da espiritualidade. Disso já teve provas sobejas, vindas da magnanimidade divina. Mas, contudo, mesmo assim as lágrimas de saudade continuam aflorando-lhe aos olhos de incorrigível sentimentalista. Não há porque censurá-lo, porquanto, ao lê-lo, também nossas vistas se embaralham e umedecem...

Lá está, na sugestiva capa de livro, a frase iluminativa: "IBNE — a história de um jovem que venceu a morte". E tantas e tantas foram as provas e comprovas da imortalidade do jovem professor Agnelinho, que seria uma ingratidão menosprezá-las. Não só deram pleno conforto aos seus afluosíssimos progenitores, como convenceram a todos nós que tivemos a oportunidade de ler o desenrolar desse doloroso drama.

A bondade da Divina Providência tem permitido que sublines mensagens e manifestações do Além-Túmulo chegassem até nós na forma de consolo e esclarecimento. Delas se infere, sem a menor sombra de dúvida, que realmente nosso Pai Eterno não encartou a morte em suas benditas leis. Esclarecido está, de sobejo, que a morte nada mais é do que a libertação do espírito do corpo carnal e que é ela simplesmente a volta ao mundo espiritual, morada natural e eterna de todos nós. Cessada a causa que origina a vinda a este mundo de expiação e provas, que mais pode almejar a alma a não ser a sua volta à casa paterna, à erradicada plena e infinita? Assim, pois, àqueles que ainda duvidam, àqueles que também sofreram esses terríveis golpes em suas almas sensíveis, recomendamos: leiam a história do IBNE, o querido e jovem professor, que tão cedo deixou este mundo em busca de maiores destinos, e tenham esse conforto espiritual, pois essa sublime mensagem de esclarecimento, de paz e de amor é de molde a alcançar a todos os que foram convocados a essas emancipadores testemunhos.

Ao dr. Agnelo, bom amigo e companheiro desta longa jornada terrena, também, neste ensejo, transmito minha mensagem: externar sentimentos do coração, exarados tão ternamente como esses de seu oportuno livro, jamais deve constituir motivo de timidez e acanhamento...

Vicente Richinho

A VIRTUDE DA FÉ, encarecida como verdadeira se propõe a enfrentar a razão face a face para compreender as anomalias, que não podem estar alheias à Justiça Divina. Objeto íntimo de força moral capaz de remover a montanha de nossas agruras se relaciona com as lições do Evangelho em consonância com o salmo 123, quando ensina aos entes humanos superar os embates inevitáveis.

Encontramo-nos, mais uma vez, nestes dias, com um homem de fé, pois estivemos ao lado do companheiro Vicente Latorraca e de sua esposa, na ocorrência do passamento da admirável filha Maria do Carmo, consorciada com o valoroso Joel Lellis. Aos 27 de existência física essa benquista criatura retornou ao Plano Espiritual! Sem dúvida, seu pai leva sobre nós a taça das provações, já que em pouco tempo lhe foram embora o Aldo e, agora, a filha de sua alma. Há quem nos critique por nossas crônicas necrológicas, uma vez que essas manifestações sentimentais ferem mais do que trazem lenitivos. Pensam muitos, melhor esquecer esses dramas do que avivá-los em nossa lembrança. Entretanto, jamais nossa atitude teria apoio nessa intenção. Nossa solidariedade, por este meio de comentários, procura estar por dentro de quem sofre o desconforto de aguentar a ausência de um elemento integrante entre seus familiares, notadamente aos de nossa estima e carinho. Poristo, voltamos nesta oportunidade a manifestar nosso dever, por algum modo, em amenizar o trauma por que passa da Zelinda Latorraca com a imprevista partida de sua filha. E o fazemos pela lição de outra mãe sofrida, nossa esposa, também acertada com a flecha da dor, que a deixou órfã de seu filho em pleno voo de esperanças em edificar um futuro definido a quem se ausentou materialmente de nós. Avaliamos como se tornam ingratas essas obrigações por relembrar episódios como o do dia 8 de julho, responsável pela consternação de todos os que procuraram estar junto do casal Vicente Latorraca, numa hora aflitiva, se revolta, no entanto.

Ao sentir as lágrimas quentes e compungitivas, nas resignadas, dos progenitores da Maria do Carmo, lembramo-nos do "Homem de Uz" a repetir em suas provas acerbas e dolorosas: "Se isto veio para o meu bem, assim está bom, meu Deus"... Esse raciocínio nos leva a aceitar os desígnios da Providência, representados sempre por sabedoria e equidade. "Moça ainda", repetem muitos. E as perguntas refletem o mesmo tema de inconformações. Entretanto, a mocidade é apenas um momento fugaz ante a eternidade do Espírito. Sua fase no calendário humano muito algeiro, pois o ser imortal posiciona-se acima da transitoriedade da vida física. O encontro de Maria e Marta, após Lázaro estar encerrado no túmulo, nos faz sentir a eloquência deste diálogo: "Ah, Mestre!", disseram-lhe as irmãs do morto, "se vós éveis estado aqui, Lázaro não teria morrido". E o Nazareno, consciente da ressurreição do seu discípulo de Betânia: "Na verdade a doença de Lázaro não veio para sua morte e sim para que, nele, se revele a Glória do Pai"... Por estas afirmações compreendemos, então, existem doenças que surgem para a morte e contra ela não prevalecem os recursos médicos e terapêuticos vigentes! Nesse caso esteve a dilettíssima filha do Vicente e Zelinda Latorraca, nosso companheiro tão valoroso. Encerrou a Maria do Carmo seus dias de trajetória terrena conforme ela mesma programou antes de voltar ao convívio desse lar de bênçãos e paz cristãs.

Depois de manifestações oracionais do dr. Tomaz Novelino e do prof. Agenor Santiago, no velório da Santa Casa de Franca, muitas lágrimas se fizeram em preces de acerto para ajudar a libertação daquela que partiu deste orbe e estapou, em sua fisionomia, um sorriso dos que têm, como herança, suas próprias virtudes!

Agnelo Morato

CURSO DE ESPIRITISMO — O Centro Espírita "União e Caridade com Francisco de Assis", de Benfica, Fortaleza (CE), deu seus esforços para o êxito de um Curso Básico do Espiritismo, sob direção do co-idealista Murilo Cavalcanti Brígido.

O curso iniciado em março deste ano com a matrícula de 40 participantes, que deram freqüência normal às aulas programadas, continua com seu caráter bem definido.

Anotam-se entre os seus interessados vários intelectuais e pessoas de estudos superiores, que reforçam a assistência desse trabalho, que encontra no "O Livro dos Espíritos" o texto básico para o desenvolvimento da Filosofia Social e Religiosa proposta para essa programação.

EXPOSIÇÃO PÚBLICA — Nesta quinzena de julho, em Igarapava (SP), dado aos esforços dos nossos confrades, sob a orientação do prestimoso Cesário Campos, está montada a VIII Feira do Livro Espírita desta cidade. Mais essa promoção cabe aos esforços e idealismo dos nossos companheiros igarapavenses, sempre como vanguardeiros da divulgação das obras doutrinárias do Espiritismo.

Um fenômeno curioso

“... o homem nada tolera que venha infringir o metro de sua rotina.

Presumindo-se rei da criação, não admite as verdades novas que esfacelam a sua coroa de argila.”
(Crônicas de Além Túmulo, de Humberto de Campos, pág. 58)

Na mesma época em que José Arigó assombrava o mundo científico com suas curas espetaculares, o médium José Fagundes — o Zezinho — de Presidente Prudente fazia o mesmo, apenas com as mãos.

Devido às perseguições por que passava Arigó, Zezinho se calava de mil precauções. Isto porque a multidão de pessoas com problemas angustiantes de saúde que o procurava três vezes por semana, era indisciplinada e constantemente “o pau quebrava” nas intermináveis filas.

Como temos por hábito ajudar, invés de criticar, colocamo-nos à sua disposição, no sentido de conscientizar as pessoas sobre a imperiosa necessidade de um comportamento educado em locais e ocasiões como aquelas em que se acharam presentes ilustres sumidades médicas, vindas do Astral Superior, especialmente para socorrer aqueles que haviam sido enganados pela medicina terrena.

Graças à compreensão de todos, sempre atingíamos o nosso desiderato, pois as pessoas passavam a demonstrar delicadeza e amor mutuamente, cedendo seus lugares para os mais necessitados. Com isto, o atendimento aumentava e os ensinamentos evangélico-kardequianos que ministrávamos tinham o condão de arrancar lágrimas dos sofredores mais sensíveis.

Encorajado por nós, Zezinho acabou perdendo o receio. Solicitou ajuda das pessoas de maiores posses e dentro de pouco tempo construiu um confortável Centro Espírita de alvenaria, nos fundos de seu humilde tugúrio de tábuas.

Para se falar sobre o médium José Fagundes, tudo o que dele sabemos e presenciámos, seria preciso que se escrevesse um livro, visto que a fenomenologia que se pro-

cessava por seu intermédio era multiforme. Se muitos ainda não o conhecem é simples a explicação: Zezinho de testa a Imprensa. É por isto que somente agora estamos falando a seu respeito.

— / / / —

O que vamos narrar a seguir é apenas uma amostra dos muitos fenômenos ocorridos com o boníssimo amigo José Fagundes:

Certa vez um fazendeiro daquela região mandou buscá-lo, porque seu gado estava morrendo sem uma explicação lógica. A certa altura da Estrada de chão batido o caminhão enguiçou. O médium desceu e postou-se do outro lado da estrada fumando calmamente seu cigarro. Dentro de segundos gritou para o motorista, ordenando que levantasse o capô que o problema seria rapidamente resolvido. Obedecida a ordem saiu de dentro do motor, nada mais, nada menos que um URUBU voando. Dada a partida o veículo voltou a funcionar e a viagem seguiu normalmente.

As testemunhas deste insólito acontecimento foram: o Pai e o irmão do médium, mais “seo” Luiz, que os acompanhava como auxiliar.

— / / / —

Nos versículos 4, 5 e 6 do cap. XVII de I-Reis, a História Sagrada nos informa que os CORVOS foram os GARÇONS que serviram o Profeta Elias com pão e carnes todas as tardes e manhãs, durante todo o tempo que o Profeta passou junto à torrente de Querite, devido a uma prolongada estadia.

— / / / —

Nos dois casos acima focalizados, não houve participação de ABUTRES. Houve materialização de espíritos com aquela forma. Nada mais!

— / / / —

Na próxima vez falaremos sobre materialização de REMEDIOS numa Festa que contava com a presença do médium Zezinho.

Theodomiro Rossini

Surpresa agradável

A reunião desenrolava-se em plena 3ª Feira de carnaval, seguindo-se os conselhos de Bezerra de Menezes, conforme o livro psicografado por Divaldo Pereira Franco, ditado pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda — NAS FROTEIRAS DA LUCURA — no qual o emérito Doutor elucida a importância de realizar-se reuniões mediúnicas nesses dias consagrados à adoração de momo, embora algumas recusas de grande parte de “espíritos modernos” em dizê-las desnecessárias, improdutivas ou inconvenientes.

Dr. Bezerra esclarece ainda que, nos dias como os de carnaval, quando o número de necessitados aumenta é que devemos trabalhar voluntariamente em favor desses companheiros que, desencarnando, encontram-se em difíceis situações no outro plano da vida. Alerta-nos ainda, em contraposição com alguns confrades, que os excessos que poderiam ocorrer na Casa Espírita não se justificam, pois conhecemos o Evangelho para usá-lo na prática e não para livro de cabeceira simplesmente, acrescenta que “aquele que teme o mau é porque não acredita na superioridade do bem”.

E, nosa surpresa não poderia ser outra: inúmeros companheiros desencarnados sendo atendidos, aconselhados, orientados em sua nova morada, dando-lhes a conhecer novo rumo na sua existência, mudança de ideal, alterações nos objetivos da vida, inclusive conhecido ex-sambista do Rio de Janeiro, demonstrando-se a importância dessas reuniões, consoante as palavras do Dr. Bezerra.

Mas, se esse ponto de vista é importante, tivemos ainda outra surpresa: Há muito nos dedicamos ao estudo sistemático da Doutrina Espírita, no entanto, ultimamente, não participávamos com intensidade dos trabalhos de atendimento a espíritos desorientados pela desencarnação despreparada, fruto de má educação religiosa no mundo atual, embora respeitamos todos os credos. Assim, nobre companheira do Plano espiritual solicita nosso concurso na reunião que se processa, com esse objetivo, semanalmente, na Casa Espírita que frequentamos, em consequência da falta de orientadores. Por delicadeza dissera a irmã que tal convite dava-se em função de nosso constante interesse pela Doutrina e pelos metódicos estudos realizados. Seria importante alguém, que se dedicava ao estudo, presente naquela reunião.

Inicialmente, ficamos até envergonhados e orgulhosos com o convite. Afinal, pensávamos, somos conhecedores e estudiosos da Doutrina, esquecendo-se que na aprendizagem a experiência representa papel fundamental. Durante toda a semana a euforia não foi pequena...

Chegado o dia, partimos felizes para a sessão. Não foi, então, pequena também a nossa desilusão: quanto desconhecíamos no trato com o mundo dos desencarnados! Ai entendemos o papel daquelas reuniões, sua importância e o alívio que representa para os que não conheciam o espiritismo, pois, mesmo alguns espíritos já esclarecidos possuem muita dificuldade de readaptação ao novo mundo, novo porque para eles tudo representava novidade.

Nessa altura entendemos também o convite que nos foi enviado pela entidade coordenadora do trabalho. Nós é que precisávamos da tarefa para ampliação do aprendizado, e não o contrário, como anteriormente deduzimos, ou seja, que a reunião precisava urgentemente de nossa participação. A reunião, de fato, pode contar com mais um colaborador, no entanto, nos deparamos com a realidade: a irmã que solicitara o nosso concurso naquele trabalho, o fizera porque verificou nossa necessidade em entrar em contato com alguns irmãos para que pudessemos sentir PIEDADE, para doando-se, receber, instruindo-se, aprender.

Fica assim a experiência, e esperamos que ela possa despertar algum interesse. A tarefa junto às reuniões de desobsessão e assistência a desencarnados, além de ser tarefa de cunho moral e caritativo, é oportunidade de aprendizado para os que dela participam.

A vida é eterno aprendizado, e se o aprendizado tivesse fim, a vida também o teria — dissera o filósofo.

Paulo Andrade dos Santos

Através

Através de ti mesmo
A Lei de Deus se exprime.
Por teus gestos e ações,
A vida te responde.
É o grande exemplo disso.
O fruto que consumes
Surge através da planta.
Pela benção da flor
O perfume aparece.
Recorda: o que tivemos
Chega através de nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Liberdade condicional

Vivemos na Terra sob liberdade condicional. Sim, sob condições. A justiça dos homens, através de suas leis concede livramento condicional aos infratores, colocando-os em liberdade antes da conclusão da pena que lhe fora imposta; a Justiça Divina nos beneficia por meio da encarnação ou reencarnação, oportunidades para nossa regeneração ou aprendizagem.

O livre arbítrio que nos é concedido tem finalidade útil ao espírito. Aí daquele que abusar dessa liberdade! sofre as consequências de suas faltas.

Todos nós almejamos viver em liberdade. Liberdade em todos os sentidos, sem cogitarmos do que nos é útil ou prejudicial. Liberdade nas artes, na profissão, na escolha da religião e no matrimônio, tudo isto é natural mas tudo na vida tem limites. Ultrapassando os limites naturais, sofreremos as consequências.

Alguns filhos menos experientes se insurgem contra os pais que não lhes concedem plena liberdade de ação. Geralmente, os pais conhecem bem a índole de seus filhos, limitando a liberdade de cada um, de conformidade com o seu adiantamento moral, físico e intelectual. Razão porque os filhos acham os pais intransigentes ou carrascos, revoltando-se contra os genitores, faltando por vezes até com o devido respeito. A exemplo, vou narrar aqui resumidamente caso ocorrido no seio de minha família, no Rio de Janeiro, recentemente: moça de vinte e poucos anos de idade, filha única do casal, estudante, criada com relativo conforto, sempre sob a vigilância dos pais, julgou estar sendo tolhida em sua liberdade; começa a chegar em casa fora das horas costumeiras, atingindo até altas horas da madrugada. Os pais a advertiam aconselhando-a, a moça não aceitava os conselhos dos genitores. Já era de maioridade podendo agir à sua vontade. Sabemos que o limite é uso e não abuso, é lei natural. Certo dia a jovem saiu de casa para visitar uma amiguinha, ao atravessar rua movimentada, foi colhida por um carro em alta velocidade. Com braços e pernas quebrados, costelas partidas e outras escoriações pelo corpo, foi recolhida ao Hospital de Pronto Socorro. Oito dias em estado de coma. Removida para outro hospital, não recuperou os meios de locomoção. Hoje, vive em casa, completamente inutilizada fisicamente até o final de sua existência. Jamais poderá andar. Conclusão: liberdade caçada. Pausa para meditação ou reflexão.

Assim acontece e acontecerá com todo aquele que não souber controlar a liberdade que lhe for concedida e não aceitar conselho e advertências das pessoas mais experientes.

Felipe S. Melo

Caminho de Damasco

“Para Damasco!...” E eu fui, no noturno mistério Cavalgando um corcel, sem repouso nem tino... Ia vencer cristãos, batalhar pelo Império, Vil soldado do Amor, centurião do Destino.

Corri... A galopar pela treva infinita, Não olhava, em redor, o caminho tristonho. Levava a defender-me entre a gente maldita A couraça da Fé e o escudo do Sonho.

Alta noite, porém, baixa da altura um raio, Espanta o meu corcel, que tropeça ferido, Eu me agito, a tremer, salto da sela e caio, Osculo o pó do chão... e me ergo redimido.

Fiquei cego... Bem sei que a Ti devo esta morte Dos meus olhos és Tu meu Divino Carrasco: Mas, vou, por Tua mão, amando a minha sorte, Bendizendo, a cantar, a Estrada de Damasco...

Humberto de Campos (1)

(1) Do livro “Poeira”. 2ª ed. - Porto - Portugal, 1917

JORNAL “A NOVA ERA”

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita “ALLAN KARDEC”

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA-S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Espiritismo - laico ou religioso?

“... O primeiro livro da Codificação Kardequiana é manancial tão rico de valores morais para o caminho humano que bem pode ser considerado não apenas como revelação da Esfera Superior, mas igualmente como primeiro marco da Religião dos Espíritos, em bases de sabedoria e amor, a refletir o Evangelho, sob a inspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

— Emmanuel, em introdução do livro *Religião dos Espíritos*

Por Fernando Campos Ferreira da Cunha

Diz-nos o saudoso e ilustre confrade prof. J. Herculanio Pires, no magnífico livro de sua autoria *Curso Dinâmico de Espiritismo*: “Todos falam de Espiritismo, bem ou mal. Mas poucos o conhecem”.

Para concordarmos com o acerto desta afirmativa basta lançarmos um olhar ao desvirtuamento na prática espírita e ao currículo de certos cursos, bem como às afirmativas não doutrinárias em algumas palestras de certos oradores considerados altamente capacitados e em missão para divulgação da III Revelação. E tudo isto processando-se em várias Instituições com placas nas portas intitulando-se de espíritas. E para não ficar qualquer dúvida, adicionando ainda o subtítulo esclarecedor — “Método Kardecista”.

Vivemos realmente momentos de muita confusão em todas as áreas do conhecimento e atividades humanas, e isto a nível mundial. Logicamente que esta situação não pode deixar de refletir-se no movimento doutrinário espírita, que apesar de seus belíssimos ideais, é dirigido por homens lutando ainda pela sua própria evolução e, portanto, sujeitos também a influências de toda a espécie. Apesar disso, e até considerando esta circunstância, urge que a família espírita nomeie direções colegiadas para as suas instituições, mas cujos elementos estejam à altura, e necessidades das mesmas, mas ainda e sobretudo constituídas por confrades com sólidos conhecimentos doutrinários e concordância absoluta com a Codificação.

Ninguém desconhece a existência de certos Companheiros em dissidência com relação a certas interpretações doutrinárias, sendo as principais a natureza do corpo de Jesus e a outra ser ou não ser o Espiritismo religião. A primeira já data do primeiro século do Cristianismo e a ela se referiram os primeiros dirigentes da Igreja cristã, tendo sido objeto de acalorados debates através dos séculos, entre ilustres teólogos.

No século passado, quando a Codificação abalava o mundo do dogma e já constituía uma enorme esperança para aqueles que a sua razão impunha uma fé lógica e racional, é lançada a obra mediúnica “Os Quatro Evangelhos”, organizada por J. B. Roustaing, que alguns, espíritas passaram a aceitar e aceitaram até hoje, mas que tem como finalidade causar confusão na seara Espírita, pois suas afirmativas não se harmonizam com os ensinamentos da III Revelação, motivo pelo qual mereceu a crítica desfavorável de Allan Kardec. Embora de maneira elegante e didática, não deixou o missionário de Léo de repudiar a teoria do corpo fluídico de Jesus, apresentando outra muito melhor e mais aceitável — a do corpo carnal — aceite, justificada e defendida até hoje pelos espíritas, de fato.

Quanto ao problema do Espiritismo ser ou não Religião, é assunto para longos debates, por quem esteja habilitado a tão difícil tarefa. Claro está que pelo fato de ser missão que exige muito estudo, conhecimento profundo do Espiritismo e ciências afins, não se deve deduzir desse fato que deva ser posta de lado; pelo contrário, devem ser envidados os melhores esforços no sentido de ampla e democraticamente ser debatido tão importante aspecto defendendo-se de ambas as teses, repetimos, que estejam capacitados a fazê-lo.

Não tem este artigo a levandade de, alguma forma, contribuir para esclarecer tão magno assunto, mas apenas procurar apelar para Companheiros à altura de o poderem fazer, para benefício de muitos.

Como é natural, alguns jornalistas e escritores espíritas têm tratado, através dos órgãos da imprensa, doutrinária de vários problemas que estão ocorrendo na seara espírita, alguns dos quais estão merecendo reparos de imediato. Não há mal nenhum nesse fato, pois a crítica, quando construtiva, é absolutamente indispensável, a fim de esclarecer e orientar, pois é essa uma das funções dos intelectuais e da imprensa espírita. Lógico que tal posição não deve jamais atingir os autores mas apenas as teorias, e estas mesmas só deverão ser contradições apresentando outras mais lógicas e aceitáveis.

Entre outras teses debatidas ultimamente nos jornais doutrinários, encontramos a da natureza laica ou religiosa do Espiritismo.

Defendendo este último aspecto, ilustres Confrades apresentam respeitável argumentação. Justificando a natureza laica, outros confrades, igualmente cul-

tos e estudiosos, procuram basear suas afirmativas em numerosa literatura doutrinária.

Como modestíssimo estudante deste problema e afins, depreensivelmente pedimos licença para fazer algumas considerações sobre o mesmo, com o intuito de animar outro irmão mais abalizado a fazer melhor luz sobre tão importante tema.

Claro que o erudito Allan Kardec nunca afirmou que o Espiritismo era Religião. Concordamos plenamente com os Confrades que defendem o laicismo espírita, nesta afirmativa deles. Pelo contrário, o iluminado Codificador sempre proclamou que o Espiritismo não era Religião. O sábio lionês, ilustre discípulo de Pestalozzi, era um Humanista e não um religioso, pois tinha motivos de sobra, pessoais e intelectuais, bem como espíritas, para não o ser.

Se houvesse alguma dúvida sobre esta posição do insigne mestre, bastaria a crítica da *Revista Espírita*, ano 1869, à natureza religiosa do jornal *O Eco d'Além Túmulo*, publicado na Bahia, e ficaria bem definida a posição da Revista e de Kardec quanto a este assunto. E bem verdade que o mestre já tinha desencarnado alguns meses antes da publicação desta matéria, mas à frente da Revista estava ainda sua Esposa e seus Companheiros que compartilhavam das mesmas idéias de seu saudoso Diretor.

Mas este posicionamento deverá estar muito longe de levar-nos a concluir ser intenção do Codificador de laicizar o Espiritismo. Muito longe disso! Um escolhido pelo Alto para receber a III Revelação não poderia cometer um erro tão grosseiro!

Num estudo mais profundo deste importantíssimo aspecto, temos a considerar muitas circunstâncias que não podem caber em um artigo ou até em um livro.

Desde o ambiente histórico reinante há mais de um século, e isto nos seus aspectos políticos, religiosos e didáticos, aos estomológicos e semânticos, tudo isto e muito mais deverão ser matérias de metulicudo estudo, reflexão, análise comparativa e, finalmente, sadio e proveitoso debate.

Este tema, a par de muitos outros sobre os quais o Espiritismo muitas contribuições poderá dar para a cultura da Humanidade, que angustiada está à procura de soluções para inúmeros problemas, e para os quais os espíritas devem conscientizar-se do dever de sua participação, à luz da doutrina que professam.

Há casos que poderão ser tratados em *Encontros de Jornalistas e Escritores Espíritas* e outros intelectuais, pois é matéria complexa e em grande número não poderá ser esclarecida em rápidos Congressos, como vem sendo feito há vários anos.

No mundo atual tudo impõe atividade constante, e o espaço de tempo que decorre de um a outro Congresso é demasiadamente longo para as necessidades e exigências prementes da sociedade de hoje, nos seus variadíssimos campos.

Afinal: qual é o conceito de Religião daqueles que a repudiam no Espiritismo?

Repetimos que não deverá nunca ser esquecido que o missionário Kardec, além de sábio, era um pedagogo. O conceito reiante sobre as Religiões, na sua época, era arrasador. Como pedagogo consagrado, Kardec sabia que não poderia ligar a doutrina nascente ao vocábulo Religião sem o mesmo ser interpretado como Religião social, sectária, formalista, política, clerical, etc., etc., que durante muitos séculos dominou o Mundo e com a qual o Espiritismo, como Cristianismo Redivivo, nada tinha a ver, de fato. Neste sentido, o ilustre Codificador negou o aspecto religioso da III Revolução. E com ele, segundo parece, todos estamos de acordo.

Mas, afinal, por que a aversão atual ao vocábulo Religião?

Segundo os melhores dicionaristas, Religião é sinônimo de “faculdade ou sentimento que leva a crer na existência de um ente supremo como causa, fim ou lei universal”.

Se na segunda metade do século XX o tema ainda origina debates acalorados e incompreensões de vulto, pode-se calcular o que ela não originaria há mais de um século atrás, se sua interpretação fosse dada em Espiritismo e Verdade.

Fazendo parte integrante da Codificação o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e sendo o ali-cerce doutrinário “O Livro dos Espíritos”, tratando aquele da parte moral constante nos Evangelhos e começando este pelo pedido de definição de Deus, ao qual os Espíritos da Falange encarregada de Nova Revelação responderam de maneira muito elevada e abrangente; constando ainda deste mesmo livro a Lei da Adoração e fazendo parte também da Codificação uma outra obra — *O Céu e o Inferno* — que trata de uma maneira racional da Justiça Divina, parece fácil concluir, sem ferir a Razão, que o Espiritismo não é, pela sua própria estrutura, laico, mas Religioso, no seu sentido mais elevado — o Psíquico — como afirmava o ilustre espírita sir Conan Doyle.

Não considerar estes pormenores, que são da maior valia para esclarecimento de tão vasto e importante tema, é não levar em conta que o Espiritismo precisa ser mais estudado em profundidade, e que Kardec, além de um Missionário, era um cientista, que não podemos julgar levanamente, pois apesar da doutrina espírita ter-lhe sido revelada por Falange de elevada hierarquia espiritual, sua contribuição pessoal foi da maior valia, devendo os atuais espíritas ter a humildade de estudá-la dentro de seus recursos intelectuais e espirituais, procurando o espírito da letra. Para julgar a contribuição Kardequiana no seu todo, será necessário a mesma estatura intelectual e espiritual do sábio lionês, o que não tem acontecido com a grande maioria de seus críticos, geralmente apressados.

“A religião Espírita se funda nas provas científicas de sobrevivência e da comunicabilidade dos Espíritos com os homens através dos fenômenos paranormais (hoje comprovados cientificamente pela Parapsicologia), na existência de Deus como causa inteligente e primária de todas as coisas e de todos os seres e nas relações possíveis entre o Homem e Deus através do sentimento religioso inato no homem, na forma de uma lei de adoração e reverência aos poderes superiores que regem o Cosmos em sua plenitude”.

J. Herculanio Pires

O Centro Espírita

Quanto ao fato do vocábulo “laico” não significar irreligioso, como pretendem alguns confrades que defendem o laicismo no Espiritismo, o problema diz respeito aos nossos filólogos, que certamente o solucionarão.

Porém, parece-nos definição um tanto arbitrária, pois neste caso não podemos deixar de considerar a semântica. Se é verdade que os melhores dicionaristas registram: “não clerical”, não é menos verdade que também, por extensão, indicam “excluir o elemento religioso” — *Caldas Aulete*.

A nosso ver, esta definição de laico não deve ser aplicada ao Espiritismo, pois trata-se de um atentado contra a belíssima imagem do triângulo de que nos fala Emmanuel:

CIÊNCIA — FILOSOFIA — RELIGIÃO

Liberdade

“Cuide de semear amigos em toda parte”

Marco Prisco

Sempre estamos, no curso da vida, a reclamar liberdade para nossas ações.

No entanto, é importante que se faça um traçado limite para a liberdade que temos garantida, e a que pretendemos ter.

Esse limite será a perfeita compreensão, também, dos direitos de nossos irmãos de caminhada terrena.

Só assim, estaremos, com responsabilidade, usando a liberdade que nos foi concedida.

Liberdade sem a devida responsabilidade, é agressão frontal aos direitos dos cidadãos.

A doutrina Espírita é, essencialmente, a Doutrina da liberdade, eis que não alforria seus adeptos aos preconceitos e normas exteriores.

No entanto, é necessário que pautemos nossa compreensão pelos princípios básicos da Codificação de Kardec, onde está, perfeitamente traçado, o limite entre o que seja Espiritismo e os demais cultos.

Qualquer desvio de conceito será aplicação errônea da Doutrina, que sempre maculará sua pureza. Jamais, em nome da liberdade, podemos fugir dos ditames da Codificação Doutrinária.

O fenômeno faz parte de um todo, mas não pode ser tido como fim e nem como valor preponderante.

O Espiritismo é aquilo que Kardec codificou, pois até hoje nada autoriza mudá-lo e, qualquer alteração que se faça, por mínima que seja, altera-se o princípio elementar do conjunto.

Sérgio Lourenço

Para garantir Saúde e Equilíbrio

— Regozijar-se com a felicidade do próximo;

André Luiz

•A NOVA ERA•

**EM FRANCA,
MAIS DOIS PAVILHÕES
INCORPORAM-SE
AO CONJUNTO DO
"LAR DE OFÉLIA",
ATUALMENTE
SOB DIREÇÃO DO PROF.
AGENOR SANTIAGO**



CORREIO CORREIO

**DIVALDO PEREIRA
FRANCO FARA
CONFERENCIA
EM PELOTAS,
NO PRÓXIMO
MÊS DE SETEMBRO,
A CONVITE
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DESSA
CIDADE SULINA**

AMPLIAÇÕES NA "CASA DA VOVÓ" — Graças à administração eficiente do nosso companheiro prof. Agenor Santiago, o "Lar de Ofélia" e a "Casa da Vovó", fundadas pelo benemérito e saudoso José Russo, inaugurou no dia 14 deste mês dois novos pavilhões para dar melhor assistência aos seus 90 velhinhos e velhinhas lá internados. Em um desses compartimentos instalou-se a cozinha, despensa e lavanderia. O outro, que toma área bem ampla, destina-se à parte doutrinária dentro do Centro de Assistência Espírita "José Russo", em memória desse valoroso companheiro espírita, cuja preocupação sempre esteve em socorrer os menos favorecidos. Esse trabalho de complementação se deve agora ao expressivo empreendimento de Agenor Santiago, o continuador da obra do velho jornalista mineiro, que, em Franca, deu demonstração do seu amor cristão. A solenidade consistiu de evocações a diversos trabalhadores da Seara Espírita em nossa cidade, quando se fizeram ouvir diversos oradores.

DIVALDO NO ESTADO GAÚCHO — Conforme nos informa nosso correspondente, jornalista Lauro Endler, o expositor espírita Divaldo Pereira Franco deverá, no próximo mês de setembro, atender a mais um convite de nossos companheiros de Pelotas (RS). Desta vez o incansável expositor atenderá também ao pedido dos educadores pelotenses, pois ele participará dos debates do "Ciclo de Estudos da Universidade Federal" dessa importante cidade sulina. Além dessa sua colaboração universalista, esse nosso conceituado companheiro fará outros encontros essencialmente doutrinários entre os dirigentes das entidades espíritistas dessa comunidade sulina. Está, pois, como acertada sua conferência sob o patrocínio da Liga Espírita Pelotense, quando serão lançados mais três livros psicografados por ele. Tudo está na pauta de uma programação cuidadosamente prevista para esse acontecimento cultural espírita em Pelotas, na segunda quinzena de setembro de 1984.

FESTIVAL "MENESTREL" — Terá lugar no Instituto Espírita de Educação de São Paulo, sediado na Rua Leopoldo C. Magalhães, 965 — Itaim, o esperado Festival de Canções "Menestrel", sob o patrocínio e incentivo da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas. O tema das composições deverá observar a finalidade educativa, como mensagem alheia às menções políticas e assuntos controversos. O referido concurso está previsto para os dias 29 e 30 de setembro próximo. Os interessados poderão encaminhar pedido de inscrições para suas poesias musicadas para o endereço "MENESTREL" (Rua Pe. Pacheco, 112 — Cep 05.627 — São Paulo), para receberem melhores informações desse festival, destinado a todos os artistas, músicos e poetas.

MOVIMENTO ESPÍRITA EM GOIÁS — Segundo divulgação da Federação Espírita do Estado de Goiás, sediada na Capital de Goiânia, os diretores dessa entidade federativa desse ponto do Brasil Central acertaram programa de ampliação do movimento espírita sob a fundamental de cidades polo. O objetivo desse movimento é o de criarem novos núcleos nas cidades onde ainda não haja movimento organizado da Doutrina Espírita. Segundo a circular em referência sobre o assunto, essa medida visa preencher a necessidade de salientar, no movimento espírita dessa área, os postulados espíritistas sob sua lídima pureza doutrinária. Assim, cada cidade mais importante do Estado terá a responsabilidade de dar assistência e cobertura àquela onde a Doutrina ainda não possui raízes em bases kardequianas. cremos essa uma medida muito louvável e esperamos nessa montagem não haja discriminações e nem elitismo a fim de sustentar-se a divulgação doutrinária em bases de verdadeira unificação.

FEIRA DE LIVRO ESPÍRITA — A Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas (MG) programou sua VI Feira do Livro Espírita, que realizou-se do dia 14 a 22 deste mês de julho. A referida montagem está na Praça Dr. Pedro Sanches, frente para a Rua São Paulo, e ofereceu ao público cerca de 5000 livros de autores espíritistas, cujas obras serão oferecidas a preços abaixo do custo. Um dos que se entregam a esse movimento é o nosso confrade sr. Ennio Alves.

A DEOLINDO AMORIM — A Federação Espírita do Estado da Bahia promove, durante este mês de julho, significativa comprova de apreço à memória do sociólogo e escritor espírita prof. Deolindo Amorim, de-

sencarnado a 24 de abril deste ano.

Constará na pauta dessa evocação carinhosa ao ilustre companheiro uma moção de reconhecimentos pelo que prestou em favor da pureza doutrinária. Haverá também nestes dias um seminário sobre a bibliografia desse inesquecível lutador e iniciador de diversos movimentos culturais no movimento do Espiritismo Nacional.

SEMANAL ESPÍRITA — Sob patrocínio da União Intermunicipal Espírita de Guarulhos, terá efetiva realização, de 20 a 26 de agosto próximo, a "XI Semana Espírita de Guarulhos". Os expositores escolhidos para mais essa realização de efetivação doutrinária se destacam com: Glaez Silveira, Jerônimo Mendonça, Dora Incontri, Nestor J. Mazzotti, Mariluz M. Vasconcelos e outros. Ainda nessa semanal, seus organizadores montaram para esse programa peças teatrais, apresentações musicais, exposições de quadros e livros espíritas.

CEPA — Recebemos notícias dos co-idealistas Nemiso Laorden e Hermas Gulzoni, secretário e presidente, sobre o XIII Congresso Espírita Panamericano, a realizar-se em outubro próximo em Rafaela, Província de Santa Fé, República Argentina.

Tudo indica que o próximo encontro dos espíritistas das Américas, nessa oportunidade, será de muito proveito cultural e, também, de confraternização. Daremos em nossa próximos edições mais informações sobre esse expressivo movimento.

NOVOS DIRIGENTES — O Conselho Regional Espírita da região de Presidente Prudente (SP), em sua última assembleia geral, escolheu e empossou os novos membros desse CRE.

Ficou assim constituído o Conselho Deliberativo, já empossado desde maio último: João Batista Santos, Pedro José Santos, Wilson P. Santana e Maria A. Oliveira, por Presidente Epitácio (SP); por Pres. Wenceslau (SP): Percy R. Melo, Jurandir Ferraz, Sidney R. Muchon e A. Iardini Branquinho; por Santo Anastácio: Francisco Pocol, Felipe Marinelli, J. Alfacci e Waldir Oliveira; por Presidente Prudente (SP): João M. Preveldio, Cícero H. Carvalho, Cirene T. Menezes e A. A. Marques Vendramini. Os executivos: José S. Subires, Carmen D. Rodrigues, Luiz Infante, Sérgio H. A. Lourenço, José Olavo Lima e Roberto Rodrigues, também compõem a Diretoria do referido CRE.

O CENTRO ESP. "DIVINO MESTRE", de Camdo Belo (MG), elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: Cernílio J. Carvalho; Vice: Onofre Ferreira; Secs.: Antônio Cirino e Antônio Silva; Tsrs.: Omar Cardoso e Brás de Oliveira; Cons.: Onofre Guimarães, Antônio Tomás, José Gomide e Dilene T. Carvalho.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA" — Fátima D. Castanheira: Assis (SP): não lhe podemos informar com segurança o retorno do médium Edson Cavalcante de Queiroz à nossa cidade. A irmã deverá fazer perguntas ou mesmo sua consulta diretamente à Federação Espírita de Pernambuco — 50000 — Recife — PE.

A. J. B. — Curitiba (PR): nossa opinião sobre o livro psicografado sobre Tiradentes não se afina com os apontamentos históricos esboçados por J. F. Carrato, Carlos Góis e outros. O trabalho, segundo nosso ponto de vista, possui afirmações apócrifas e só pode ser avaliado como ficção.

PASSAMENTOS
MARIA DO CARMO LATORRACA LELLIS — Em data de 8 deste mês de julho, ocorreu o decesso dessa benquista criatura de nosso meio, consorciada com o sr. Lellis. Maria do Carmo contraiu nupcias há pouco tempo e, com seu esposo, residiam em Guairá, neste Estado. Prenhada filha de nosso companheiro dr. Vicente de Paula Latorraca e de da. Zelinda Covas Latorraca, foi acometida de enfermidade que levou seu pai a transferi-la para o Hospital da Santa Casa de Franca. Apesar de toda a assistência em favor dessa moça, sua desencarnação se tornou inevitável. Profunda consternação causou essa ocorrência em nosso meio e verdadeira comprova de solidariedade por centenas de pessoas, que levaram aos familiares de Maria do Carmo sua comprova de sentimentos cristãos.

A saída do sepultamento de seu corpo falaram o prof. Agenor Santiago, em nome da Fundação Espírita "Judas Iscariotes" e dr. Tomaz Novelino, pela Funda-

ção "Educandário Pestalozzi". Queremos, mais uma vez, levar ao prezadíssimo Vicente Latorraca, sua esposa e filhos nossa afetiva demonstração de entendimentos fraternos a pedir ao Senhor Ihes reforce a fé e a firmeza no testemunho por que passam, quando irmanamo-nos nos mesmos sentimentos afetivos para, conjuntamente a todos, elevamos nossa prece em favor da compreensão dessa muito distinta obra do bem, que encerrou galhardamente sua existência terrena aos 29 anos de idade.

FREDERICO GIANINI JUNIOR — Em São Paulo, onde residia, em dias do mês de junho último, terminou seu ciclo de proveitosas trajetória terrena esse muito considerado e conceituado companheiro, a quem devemos a fundação da Editora sob a sigla "EDICEL".

Gianini, sem dúvida, se credenciou no meio publicitário da Doutrina Espírita Brasileira como autêntico idealista e investiu na empreitada das obras doutrinárias sua capacidade de editor, bem como os proventos de sua reserva financeira. Deve-se a ela inúmeras obras de valorização e positiva definição em favor da pureza doutrinária. Corajosa iniciativa o levou à publicação, no Brasil, da Revista Espírita, fundada por Allan Kardec, cuja tradução se deve ao saudoso prof. Júlio de Abreu, e sua organização ao outro escritor de projeção neste chamado século da Luz, o J. Herculano Pires. Os três muito se empenharam para levar a bom termo diversos trabalhos de vulto para a efetivação dos postulados do Espiritismo na Terra de Santa Cruz. Agora, dispensado das injunções terrenas, nosso valoroso Frederico retorna ao Mundo Espiritual, onde, naturalmente, encontrará com aqueles que lhe inspiraram a fundação da EDICEL que, naturalmente, há de continuar pelos seus filhos como louvor à sua gloriosa contribuição à filosofia e aos princípios emancipadores da Doutrina de Kardec. Nossa visita fraterna aos seus familiares, com nossa solidariedade cristã pela partida desse ilustre companheiro.

NOVA ENTIDADE ESPÍRITISTA — Foi fundada, em data de 10 de junho último, na cidade de Canápolis (MG), nova entidade espírita, que tem como denominação NÚCLEO DE MORAL CRISTÃ "MEIMEI", tendo como diretora a sra. Ironi Ferreira de Alcântara, filha de nosso muito considerado representante nessa cidade, sr. Amilomério Ferreira de Alcântara.

Aos confrades responsáveis por essa novel Fundação, nossos votos para que continuem nesse exemplar trabalho de propagação da Doutrina Consoladora, juntamente com nossas felicitações vibracionais em favor dos obreiros dessa Entidade recém-constituída.

Carta de um noivo

Cris, Quando parti da Terra pelo fenômeno da morte do corpo físico, senti que um dia deveria voltar para lhe pedir perdão.

A beleza física, a juventude, na sua intensidade, faz de nós criaturas irresponsáveis e criminosas, ceifando as esperanças e os ideais dos espíritos que encarnam na grande e sublime missão de "SER MULHER".

Hoje, após o retorno da erva daninha que plantei em teu espírito, obstruindo teu coração em teus ideais de namorada sensível e amorosa, rogo-lhe PERDÃO pelos erros que causei e os males que lhe afligi.

O teu corpo — hoje é para mim um santuário que despedacei com o meu capricho de jovem do mundo, ao afirmar a minha masculinidade, endereçando-a com isso aos portais da marginalidade da vida.

Sentindo o peso do remorso pela dor que lhe causei e ao ver tua cabeça pendida, pelo cansaço que vem desprendendo para novamente ficar de pé, rogo-lhe humildemente, genuflexo, à tua presença:

"Perdoe-me, Cris, por ter sido o teu algoz. E com o meu pedido de perdão, posto-me diante de ti e ao teu lado no compromisso jurado perante Deus nosso Pai em me tornar seu tutor espiritual, protetor e amigo nos caminhos estreitos da vida".

Abraço-a, comovido, chorando lágrimas que me saem do coração e que me cobrem o espírito de dor, da mesma dor que usei para destruir os teus sonhos de menina moça, de minha futura noiva.

Com gratidão fico agora a lhe rogar misericórdia e paz para o meu espírito.

Ten BETO.
(Mensagem por Márcia de Almeida Cunha - Americana)